



## AUTORES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

**Francielle Rayanne Bezerra dos Anjos<sup>1</sup>; Allan Rodrigo Arantes Monteiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais- DECISO/UFRPE; e-mail: francyelledosanhos@gmail.com,

<sup>2</sup>Pesquisador do Centro de Estudos da História Brasileira da Fundaj – Cehibra-Meca/MPCS-Difor; e-mail: allan.fundaj@gmail.com;

**RESUMO:** Questionando-se quais autores, conceitos, teorias e paradigmas interpretativos das Ciências Sociais são mobilizados nos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar e interpretar, de maneira exploratória, como e quais autores dessa área são apresentados nos livros aprovados no PNLD de 2018 para a disciplina. A metodologia envolveu análise de conteúdo, mediante a identificação, seleção e sistematização de inserções, teorias, citações, passagens e imagens relacionadas a autores das Ciências Sociais nos dois primeiros capítulos de cada livro e em todos os capítulos do livro “Sociologia hoje”. Destacou-se, dentre os resultados, a proporção de páginas contendo menções a autores, o destaque dado a alguns deles e as relações estabelecidas entre eles e as respectivas teorias e conceitos das Ciências Sociais. Estes aspectos nos permitiram propor categorias de análise a serem utilizadas em próximos estudos. Concluiu-se que um livro que menciona autores em cerca de metade das suas páginas pode representar um excesso desse tipo de informação. Além disso, a pouca vinculação destes autores a teorias e conceitos específicos da área pode evidenciar uma dificuldade de transpor didaticamente os conteúdos de maneira adequada ao aprendizado do aluno.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; livros didáticos; Sociologia; transposição didática.

## INTRODUÇÃO

Embora a sugestão de inclusão da Sociologia na Educação Básica no Brasil tenha sido apresentada desde o período imperial (GOMES, 2017) a trajetória de implementação da disciplina tem sido marcada pela intermitência (OLIVEIRA, 2016). A própria inclusão da disciplina no currículo obrigatório do Ensino Médio é recente, ocorreu em 2008.

Em 2016, uma reforma educacional levantou novamente a questão da obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio. Sendo aprovada em 2017, a referida reforma retira da lista de componentes curriculares obrigatórios as disciplinas de Educação Física, Artes, Sociologia e Filosofia, obrigando a inserção de conteúdos dessas disciplinas apenas na forma de estudos e práticas em outras disciplinas ou em atividades interdisciplinares (FERRETI, 2018). Alguns autores argumentam que essas descontinuidades da disciplina contribuem fortemente para um atraso na consolidação das próprias bases teóricas e metodológicas do ensino de Sociologia na Educação Básica (BODART, 2017; OLIVEIRA, 2011).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), reconhecem a importância da Sociologia para o exercício da cidadania entre os alunos de nível médio, conforme indicava a LDB nº 9.394/96. Mas também aponta para a compreensão da disciplina enquanto espaço de realização das Ciências Sociais nessa fase da formação educacional dos jovens, favorecendo a desnaturalização e o estranhamento diante de fenômenos sociais.

Amaury César Moraes (2010), tendo participado da elaboração das OCN-Sociologia (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), defendeu que a escolha dos temas, teorias e conceitos não deve ter caráter enciclopédico. Segundo o autor, os professores tendem a seguir os livros didáticos como espécie de manuais, não se questionando acerca da qualidade dos mesmos.

Como aponta Simone Meucci (2014), os livros didáticos constituem um recurso valioso para a compreensão acerca de como os conteúdos de uma determinada disciplina são disponibilizados ao público amplo. Para ela essas obras são, simultaneamente, mercadorias, objetos de política pública, ferramentas de ensino e aprendizagem e artefatos intelectuais, sendo resultados de um trabalho coletivo industrial, particularmente nas grandes editoras.

Buscamos, portanto, investigar quais autores, conceitos, teorias e paradigmas interpretativos das Ciências Sociais são mobilizados nos livros didáticos para apresentar os conteúdos dessa área a alunos do Ensino Médio. Além disso, nos esforçamos para

compreender como se dá, em relação a esse tema, a transposição didática entre saberes científicos e saberes escolares.

O guia de livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2018, aponta como alguns dos critérios para a seleção dos livros: a presença de conteúdos das três áreas que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política); o rigor teórico e conceitual das obras; a contribuição para a apreensão do conhecimento sociológico pelo estudante; e a realização da mediação didática.

Yves Chevallard, criador da teoria da transposição didática, a define como: “A transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posta em prática, para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido [...]” (CHEVALLARD, 2013, p. 9). O autor esclarece que nessa transição é necessário transformar o conhecimento utilizado, que é disperso, fragmentado e se justifica socialmente pela relevância de seus resultados, em um corpo de conhecimento mais ou menos integrado, que deve ser apresentado numa versão socialmente legitimada. Martha Marandino et al. (2016) observam que não se trata de uma mera simplificação dos conteúdos, mas de uma transformação de um tipo de saber em outro, que se dá em diferentes etapas.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar e interpretar, de maneira exploratória, como e quais autores das ciências sociais são apresentados nos livros didáticos de sociologia para o ensino médio aprovados no edital do PNLD de 2018.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia empregada nesta pesquisa envolve a análise de conteúdo, tendo como objeto de estudo os cinco livros didáticos de sociologia para o ensino médio aprovados no PNLD de 2018: “Sociologia hoje”, “Sociologia em movimento”, “Sociologia para jovens do século XXI”, “Tempos modernos, tempos de Sociologia” e “Sociologia”. A análise desses livros foi realizada mediante a identificação, seleção e sistematização de inserções, teorias, citações, passagens e imagens relacionadas a autores das ciências sociais nos dois primeiros capítulos de cada livro e em todos os capítulos do livro “Sociologia hoje”. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória.

Foi construída, nesse sentido, uma tabela em formato .xlsx para sistemático registro dos dados coletados nos livros didáticos. Após alguns testes de operacionalização dessa tabela, definimos uma separação dos dados por livro, seguida de uma subdivisão por capítulos, além do registro das imagens relacionadas a autores em uma planilha à parte. As variáveis consideradas nesse estudo foram definidas como: temas, conceitos e correntes teóricas aos quais autores das Ciências Sociais aparecem relacionados, bem

como o número de vezes em que são mencionados, em cada capítulo, de cada livro analisado.

Os temas são definidos a partir de um recorte de palavras-chave de cada capítulo e da identificação de quais palavras-chave aparecem relacionadas a quais autores. Os conceitos são selecionados tendo em vista a criação, a apropriação ou a problematização de tais termos pelas Ciências Sociais, ainda que não apareçam identificados como conceitos no contexto da obra, sem nenhum destaque ou conceituação.

Já na definição das correntes teóricas, o estudo se ateve ao que é informado explicitamente nos livros analisados, sem levar em consideração, no entanto, o momento em que a relação entre elas e cada autor foi estabelecida. Um autor pode aparecer em vários capítulos sem nenhuma vinculação teórica, bastando que essa relação seja mencionada alguma vez no livro para ser registrada como uma característica atribuída ao autor naquela obra como um todo.

Foi ainda levada em consideração uma classificação dos autores pelo nível de destaque dado a eles em cada capítulo, de cada livro. Definimos como *autores de grande destaque* aqueles que são mencionados 14 vezes ou mais, em um mesmo capítulo; *autores de destaque mediano* são os que aparecem entre sete e treze vezes em um mesmo capítulo e autores que se repetem seis vezes ou menos são considerados como de *menor destaque ou de destaque nenhum*. Os parâmetros para estabelecimento dessa medida de classificação foram elaborados a posteriori, a partir da análise exploratória.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Observou-se que apenas um, dos cinco livros, teve como maioria dos seus autores professores da Educação Básica, o “Sociologia em Movimento”. Ainda assim, dez deles eram professores do Colégio Pedro II, cuja realidade social difere muito da realidade de outras escolas públicas do país. Os autores de “Sociologia para jovens do século XXI” também possuíam experiência com a Educação Básica, mas assim como a maior parte dos autores dos outros livros, atuavam no Ensino Superior.

Sendo, como vimos, que muitos professores encaram esses livros como espécies de manuais a serem seguidos (MORAES, 2010), cabe refletirmos se a definição arbitrária acerca dos saberes a serem ensinados, nesse contexto, não têm sido feita também de maneira desconectada da realidade de muitos professores e estudantes.

Outro ponto de destaque é o fato de um dos autores do “Sociologia hoje” ser colunista de jornal. Esse aspecto se relaciona com as análises de Meucci (2014) referente ao

mercado dos livros didáticos como um dos mais lucrativos para as editoras responsáveis por sua produção, que ela define como um trabalho coletivo industrial.

TABELA 1: Informações gerais acerca dos livros didáticos de Sociologia - PNLD 2018

	Sociologia Hoje	Sociologia em Movimento	Jovens século XXI	Tempos Modernos	Sociologia
Número de páginas nos dois primeiros capítulos	63	58	35	39	74
Páginas com menção a autores das Ciências Sociais nos dois primeiros capítulos	20	31	19	18	52
Número de autores das Ciências Sociais citados nos dois primeiros capítulos	26	31	12	16	82

Considerando a distribuição dos dados pelo número de páginas analisadas, conforme a Tabela 1, temos que três dos cinco livros possuem menções a autores das Ciências Sociais em mais da metade do texto desses dois capítulos. São eles: “Sociologia” com 70% das páginas analisadas mencionando pelo menos um autor; “Sociologia para jovens do século XXI”, com 54%; e “Sociologia em movimento”, com 53%. Os livros com menos páginas mencionando autores são “Sociologia hoje”, com 31% das páginas analisadas; e “Tempos modernos, tempos de Sociologia”, com 47%.

Sendo assim, com relação aos livros didáticos de Sociologia, podemos definir como *livros com muitas menções a autores* aqueles que incluem esse conteúdo em mais de 60% de suas páginas. *Os livros com uma proporção média de menções* são aqueles em que 40% a 59% das páginas mencionam autores. Aqueles com menos de 40% de suas páginas contendo menção a autores seriam os *livros com menos menções a autores*. Embora todos esses percentuais possam ser considerados muito altos para uma obra didática.

Outro aspecto a ser levado em consideração é o da repetição de determinados autores. As categorias analíticas que podem auxiliar na compreensão desse aspecto foram definidas como:

1-*Livros com maior discrepância de destaque entre os autores*: aqueles que, a exemplo do “Sociologia para jovens do século XXI” só possuem duas categorias de autores, os de

grande destaque (com 14 ou mais menções por capítulo) e os de pouco ou nenhum destaque (com até seis menções por capítulo).

2-*Livros mais equilibrados com relação ao destaque dos autores*: aqueles como “Tempos modernos, tempos de Sociologia”, que só possuem autores de uma mesma categoria por capítulo (seja de grande, médio ou pouco destaque).

3-*Livros relativamente equilibrados no destaque aos autores*: a exemplo desta categoria podemos citar “Sociologia em movimento”, que só possui autores de destaque mediano e de pouco ou nenhum destaque por capítulo. Mas podemos considerar aqui também os livros que se dividam entre grandes e médios destaques a autores por capítulo.

4-*Livros com diferentes níveis de destaque aos autores*: como se pode imaginar, essa categoria se refere àqueles livros que mencionam autores de maneira muito, média e pouco destacada a cada capítulo. Nessa categoria se enquadram “Sociologia hoje” e “Sociologia”.

Com relação às teorias, podemos propor uma categoria para se referir aos *livros com relações entre autores e correntes teóricas*, nos quais essa relação apareça em mais de 30% dos autores mencionados. Os livros que aqui se enquadrariam são “Sociologia hoje”, com 35% dos autores relacionados a alguma corrente teórica, “Sociologia” e “Sociologia em movimento”, ambos com 32% dos autores relacionados a teorias nos dois primeiros capítulos. Outra categoria se faz necessária para abarcar os *livros com pouca ou nenhuma relação entre autores e correntes teóricas*, como “Sociologia para jovens do século XXI”, com apenas 8% dos autores mencionados tendo sido relacionado a alguma corrente teórica nos dois primeiros capítulos e “Tempos modernos, tempos de Sociologia” no qual nenhuma relação desse tipo foi observada.

Quanto aos conceitos, mais da metade dos autores mencionados em todos os livros foram relacionados a pelo menos um conceito nos dois primeiros capítulos. Segue-se, portanto, que a definição das categorias de análises referentes a essa relação leve em conta percentuais maiores. Os *livros que relacionam muito os autores a conceitos das Ciências Sociais* seriam aqueles com 60% ou mais dos autores assim relacionados, como “Sociologia em movimento” e “Tempos modernos, tempos de sociologia”, com 71% e 69%, respectivamente, nos dois primeiros capítulos.

Os livros com menos de 60% dos autores mencionados relacionados a algum conceito podem ser considerados *livros com menos relação entre autores e conceitos das Ciências Sociais*, como “Sociologia” (57%), “Sociologia hoje” (50%) e “Sociologia para jovens século XXI” (50%), nos dois primeiros capítulos.

Nossa análise vertical consistiu em um aprofundamento maior com relação a um dos livros, o “Sociologia hoje”, a fim de desenvolver alguns apontamentos a respeito da dinâmica interna do mesmo e de como o conteúdo é apresentado ao longo do texto. Embora o livro possua 504 páginas ao todo, levamos em consideração apenas os textos das Unidades e seus respectivos capítulos. Sendo assim, para fins percentuais serão consideradas as 361 páginas que foram incluídas na análise.

Das páginas analisadas, 190 apresentam menções a autores das Ciências Sociais, o que corresponde a 52% do total. Observou-se ainda que cada capítulo segue uma organização quanto ao destaque dos autores, variando desde capítulos mais equilibrados até capítulos com maior discrepância entre eles. No entanto, uma das categorias predominou, com dez dos dezoito capítulos contendo diferentes níveis de destaque aos autores (grande, mediano e pouco ou nenhum).

Foram encontrados 207 autores distribuídos entre as 3 unidades de “Sociologia hoje”. No entanto, apenas 57 destes autores foram vinculados a alguma corrente teórica, o que corresponde a 27% do total. Quanto à relação entre esses autores e conceitos das Ciências Sociais, observou-se que apenas 51 autores foram relacionados a conceitos, correspondendo a 25% do total.

*“Sociologia hoje” é, portanto, um livro de proporção média de páginas com menções a autores, com diferentes níveis de destaque dado a diferentes autores na maioria dos capítulos e com uma baixa relação entre eles e correntes teóricas, bem como conceitos das Ciências Sociais, de acordo com os parâmetros aqui estabelecidos.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro do que foi possível avançar com base nesse estudo, foi observado que existem variações entre os livros quanto à proporção de páginas com menção a autores, quanto ao destaque dado a estes autores em cada capítulo e quanto às relações estabelecidas entre eles, correntes teóricas e conceitos das Ciências Sociais.

Esta variação nos permitiu propor três categorias de análise referentes ao quantitativo de autores mencionados em cada livro, quatro categorias referentes ao destaque que cada livro dá a diferentes autores, duas categorias referentes à relação entre autores e correntes teóricas e duas categorias referentes à relação entre autores e conceitos. A essa classificação foram submetidos os dados coletados em todos os capítulos do livro “Sociologia hoje”, sendo observados alguns resultados distintos daqueles obtidos ao considerar-se apenas os dois capítulos iniciais. No entanto, as categorias se mostraram satisfatórias para uma análise objetiva destes dados, permitindo uma mensuração

quantitativa e precisa de como cada um dos aspectos investigados se encontram dispostos na obra.

A partir do exemplo de “Sociologia hoje” pode-se pensar se um livro com cerca de metade das suas páginas contendo nomes de autores das Ciências Sociais representa um excesso de informações que dificilmente serão apreendidas pelos alunos, sendo que alguns desses autores aparecem apenas uma vez, enquanto outros se repetem mais de 20 vezes em um mesmo capítulo. Além disso a baixa proporção destes autores a serem relacionados a teorias e a conceitos específicos da área evidencia o fato de que muitos nomes são citados fora de contextos teóricos e conceituais.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por todas as coisas. Ao meu esposo pelo companheirismo verdadeiro. Aos demais amigos e familiares pela compreensão e apoio. Ao professor Allan pela paciência e excelente orientação. À parceria Fundaj e CNPq pela oportunidade e auxílio financeiro que tornou possível a execução da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

BODART, Cristiano das Neves. **Prática de ensino de Sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos**. Revista Mediações, Londrina - PR, v, 23, n. 2, mai-ago/2017, p. 455-491.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2018**. Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2006.

CHEVALLARD, Yves. **Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, Duque de Caxias - RJ, v. 3, n. 2, mai-ago/2013, p. 1-14.

FERRETI, Celso João. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Revista Estudos Avançados, São Paulo - SP, v. 32, n. 93, 2018, p. 25-42.

GOMES, Saulo Albuquerque. **A Sociologia no Ensino Médio brasileiro: uma leitura de dissertações e teses defendidas entre 2000-2014**. Orientador: Divino José da Silva.



Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente - SP, 2017, 126 f.

MARANDINO, Martha et al. **Os usos da Teoria da Transposição Didática e da Teoria Antropológica do Didático para o estudo da educação em museus de ciências.** Revista Labore em Ensino de Ciências, Campo Grande - MS, v. 1, n. 1, 2016, p. 69-97.

MEUCCI, Simone. **Notas sobre o Pensamento Social Brasileiro nos livros didáticos de Sociologia.** Revista Brasileira de Sociologia, v. 02, n. 03, jan-jun/2014, p. 207-232.

MORAES, Amaury César. **Desafios para a implantação do ensino de Sociologia na escola média brasileira.** Cadernos do NUPPs, São Paulo - SP, ano 2, n. 1, set/2010, 10 p.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira. **Ensino de Sociologia: desafios epistemológicos para o Ensino Médio.** Revista Espaço Acadêmico, Maringá - PR, v. 10, n. 119, abr/2011, p. 115-121.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira. **O ensino de Sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do GT ensino de Sociologia na SBS.** Revista Teoria e Cultura, Juiz de Fora - MG, v. 11, n. 1, jan-junh/2016, p. 55-70.